

Diálogo entre a sociologia e a psicanálise

o indivíduo e o sujeito

Barbara Freitag

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

FREITAG, B. Diálogo entre a sociologia e a psicanálise: o indivíduo e o sujeito. In: LIMA, DMO. *Diálogo entre a sociologia e a psicanálise: o indivíduo e o sujeito* [online]. Salvador: EDUFBA, 2012, pp. 11-14. ISBN 978-85-232-1180-6. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

DIÁLOGO ENTRE A SOCIOLOGIA E A PSICANÁLISE O INDIVÍDUO E O SUJEITO

Denise Lima demonstrou coragem quando propôs analisar um “diálogo” entre a sociologia e a psicanálise. Em suas primeiras formulações foi cautelosa: quis “estabelecer um diálogo interdisciplinar” entre dois campos do saber, escolhendo o “campo” das Ciências Sociais e o “campo” da Psicanálise. O seu trabalho prometia perder-se no horizonte e no tempo. Somente o aprofundamento em um dos “campos” poderia significar uma dedicação a longo prazo, sem perspectivas de uma conclusão. Poderia resultar em uma história do pensamento sociológico, por um lado, ou uma história da psicanálise, por outro.

Denise não seguiu nenhum desses caminhos. Apegou-se à ideia de interdisciplinaridade, correndo, assim, novos riscos: o da redução ou assimilação de um campo do saber ao outro. Ou seja, em lugar de dialogar, enquanto cientista social, com a psicanálise, poderia ter reduzido ou assimilado a teoria freudiana aos aspectos sociais nela contidos, apagando, contudo, a especificidade da psicanálise, calcada na teoria da sexualidade e da dinâmica das pulsões. Se adotasse como base de suas análises essa teoria, corria o risco de “psicologizar” ou de “psicanalisar” as teorias sociológicas, ou os seus autores.

E não faltam exemplos de pensadores esforçados em entrelaçar o pensamento de Marx ao pensamento de Freud (os freudo-marxistas) ou de

conciliar a teoria sistêmica (Parsons) com os aportes de Murray, Tolman ou Freud. Seguindo essas trilhas, Denise Lima faria uma revisão de esforços de teorização concentrados no pensamento da primeira metade do século vinte, revisando ainda as vozes críticas que então se manifestaram.

Às vezes, o desconhecimento ou a desconsideração de teorias e esforços de síntese de pensamentos complexos pode mostrar caminhos novos, que aqueles demasiadamente comprometidos com a tradição do pensamento deixaram de ver ou considerar. Habermas, o autor da Teoria da Ação Comunicativa (1981) nos chama a atenção para a necessidade da “desconstrução” ou até mesmo do “abandono” de certas trilhas teóricas (“Holzwege” para Heidegger) para sermos capazes de avançar teoricamente, sem abandonar todo o trabalho teórico anteriormente realizado. Nem sempre essa estratégia dá certo!

Denise correu o risco e seguiu a trilha sonora de *Louvação* (Gilberto Gil/Torquato Neto) “louvando o que bem merece e deixando o que é ruim de lado”: concentrou-se nas condições da possibilidade do diálogo entre a psicanálise e a sociologia sem cair na repetição ou no reducionismo simplificador. Nesse esforço, focalizou a relação sujeito e indivíduo, em que o “sujeito” representaria a dimensão psíquica do ser humano (apoiada em Sigmund Freud) e o “indivíduo”, a dimensão social desse ser (recorrendo a Norbert Elias e Pierre Bourdieu) como o fundamento de um possível diálogo interdisciplinar. Para dar conta da relação “indivíduo e sociedade” encontrou no conceito de *habitus* (como usado por Bourdieu e Elias), ao mesmo tempo, as determinações psíquicas e sociais dos atores sociais. Isso lhe permitiu incluir a “teoria dos campos” como espaço do saber, em que conflitos e contradições podem articular-se e gerar novos saberes. Assim, a psicanálise, com todas as suas vertentes e contradições (de Reich a Lacan), poderia ser entrelaçada com teorias das ciências sociais (como a marxista, a teoria crítica, a teoria dos sistemas), sem que se tornasse necessário resgatar, para o leitor, cada uma dessas vertentes teóricas e cada uma das etapas de aproximação dos dois campos. E pôde fazê-lo sem leviandade, por recorrer à vasta obra de Sérgio Paulo Rouanet como (citando a autora) “uma consulta obrigatória para quem quer seguir este caminho”.

O recurso à obra teórica de Rouanet para mostrar a possibilidade do entrelaçamento possível e criativo dos dois campos, o das ciências sociais, de um lado, e o da psicanálise, de outro, mostra o caminho para, sem reducionismo ou fanatismo ideológico, aproximar os dois campos que têm fronteiras comuns que, por vezes, até se sobrepõem. Recorrer, pois, a uma seleção cuidadosa da obra de Rouanet é uma condição *sine qua non* para tratar do tema que Denise Lima se propôs estudar. Isso, porque, o autor da *Teoria Crítica e Psicanálise* (1983) e de *Os dez amigos de Freud* (2003) transitou por ambos os campos em discussão. Ele não somente detectou as “pontes” criadas por Freud e seus “dez amigos” (livros de autores como Mark Twain, Multatuli, Macauley e muitos outros), que fundamentaram a teoria psicanalítica, mas também apontou, em seus estudos dos autores da Escola de Frankfurt (entre eles, Walter Benjamin, Theodor W. Adorno e Jürgen Habermas), o pioneirismo na aproximação e integração de aspectos relevantes da teoria marxista e da teoria psicanalítica.

Um dos grandes méritos do livro de Denise Lima consiste em ter reconhecido a importância teórica da obra de Rouanet, em permanente construção e reconstrução, incluindo-a no rol dos debates da teoria sociológica contemporânea, sem apagar ou minimizar a sua inspiração na obra e contribuição freudiana para compreender os grandes temas do nosso tempo.

Denise enfrentou muitas dificuldades para realizar este livro, que em seu estágio intermediário, foi formulado como tese de doutoramento, exigindo da autora o atendimento dos cânones acadêmicos, por vezes cansativos e desanimadores. Sofreu a perda de seu orientador, que a estimulou em seu trabalho, e enfrentou os desafios de – mesmo assim – terminar seu trabalho dentro dos prazos estipulados, e defendê-lo diante de uma banca exigente composta por sociólogos e psicólogos. Cabe a ela o louvor e mérito definitivo de ter escrito um texto de agradável leitura, acessível aos interessados que não precisam ser especialistas para compreenderem a importância teórica e prática de lutar por esse diálogo de dois campos pertencentes a departamentos universitários distintos.

Com esse livro, Denise Lima mostra ao leitor brasileiro que a constituição do sujeito é incompatível se não se levam em conta fatos sociológi-

cos e culturais. E que a psicanálise, longe de ser mera técnica terapêutica, por muitos considerada em declínio e obsoleta, continua sendo um instrumento indispensável para a análise crítica e construtiva da vida em sociedade e da luta permanente pela emancipação pacífica da humanidade.

Barbara Freitag
Rio, 08/06/2010